

## **BAIXO ÍNDICE DE ADOÇÃO DE GATOS**

Tayla Galdino Bernardo<sup>1</sup>; Lorena Grassi Santos<sup>1</sup>; Kassius Ricardo Nunes Pinto<sup>1</sup>; Jorge Antônio Braga Tybel<sup>1</sup>; Daniele Oliveira Mattos<sup>1</sup>; Nicole Seruti Leitimam<sup>1</sup>; Kelly Rangel de Oliveira<sup>1</sup>; Marco André Soares Souza Junior<sup>1</sup>; Thaisa Helena Fonseca Medeiros<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária na Faculdade Multivix Vila Velha.

<sup>2</sup> Biomédica, Docente na Faculdade Multivix Vila Velha

### **RESUMO**

O abandono de cães e gatos nas ruas é um problema ainda muito comum no Brasil, segundo dados da Organização Mundial da Saúde, existem cerca de 30 milhões de animais abandonados no país (Moda, A. 2022). O abandono é considerado crime de maus-tratos pela Constituição e pela Lei de Crimes Ambientais nº 9.605/98. A punição prevista é a prisão, multa ou a perda da guarda do animal. A Lei é válida para quaisquer animais silvestres, domésticos, nativos ou exóticos, de pequenos, médios ou grande porte. A legislação também prevê pena de detenção de três meses a um ano e multa para quem pratica atos contra animais. Os gatos em especial sofrem um “preconceito” impar, mesmo na era da tecnologia na qual vivemos ainda se faz existente a desinformação acerca destes felinos, bem como informações errôneas sobre doenças e crenças populares as quais expõe gatos como sendo animais malignos e/ou que trazem azar. Segundo o IBGE 2020 atualmente a população de gatos que possuem um lar no país é de 23,9 milhões de indivíduos.

**Palavras-chave:** Adoção; gatos; domésticos; animais.

### **1. INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas inúmeras mudanças ocorreram na sociedade humana, desde a forma de viver, constituir família, interagir com a natureza e se relacionar com animais de estimação, entre eles os gatos. Entretanto, todos os dias esses animais são abandonados nas ruas (GOURKOW, FRASER, 2006; SLATER et al. 2013a, SLATER et al 2013b; GENARD, 2005).

Esta proximidade homem animal, associada à rápida reprodutibilidade dos animais, levou à quantidade enorme de indivíduos errantes presentes em centros urbanos. Esta população em descontrole acaba por minar os preceitos básicos de bem-estar animal, apoiado nos pilares de que o animal deve ser mantido livre de fome, sede, medo, dor, estresse, ferimentos, doenças e em ambiente adequado à sua espécie, com liberdade de expressão comportamental (FAWC, 1993).

O abandono de cães e gatos tem aumentado a população de animais em situação de rua tornando-se um grande desafio à saúde pública e ao bem-estar dos animais por sofrerem agressões, poluição ambiental, transmissão de zoonoses, entre outros. De acordo com Garcia (2014), os animais hoje em situação de rua provavelmente nasceram ou tiveram um lar, mas acabaram sendo abandonados. Desse modo, diversas estratégias de controle populacional têm sido adotadas, tais como, controle reprodutivo, educação para a guarda responsável, incentivo à adoção, entre outras (GARCIA, 2014). Entretanto, Lima e Luna (2012) afirmam que as medidas

tomadas para conter esse crescimento descontrolado ainda são ineficazes, uma vez que o crescimento populacional é maior que as taxas de controle.

Pouco é divulgado a sociedade sobre informações e conhecimentos que possam auxiliar no entendimento das necessidades biológicas, no reconhecimento do comportamento natural dos animais, e muitas interpretações equivocadas baseadas em crenças questionáveis e negativas sobre os gatos, que levam ao abandono de milhares de animais todo ano, em todo o mundo. (PAIXÃO; MACHADO, 2015; SOUZA; DANTAS, 2010). Recolhidos a abrigos e organizações não governamentais (ONGS) a grande maioria desses animais passa a viver em ambientes coletivos pobres em recursos básicos a espécie, sendo condenados, em especial os adultos, a ali viverem por falta de ações efetivas que possam minimizar o abandono e reconduzir os animais em condições adequadas de saúde e comportamentos para nova oportunidade de um lar. (DYBALL et al., 2007).

Segundo o artigo Controle populacional de gatos em espaços urbanos "O convívio dos gatos com seres humanos forma um círculo de relação entre saúde humana, saúde animal e meio ambiente" (MACENTE et al., 2016). Com base na matéria, antigamente uma das opções para controlar a superpopulação de gatos nas ruas era a eutanásia, que apesar de ser uma medida racional e possivelmente efetiva, não deve ser tomada de imediato tendo em vista que existem outras formas de conter a reprodução desenfreada dos felinos, como a castração (SOUZA et al., 2020).

Em 21 de fevereiro de 2022 entrou em vigor a lei 14.228/2021 que estabelece a proibição da eutanásia de cães e gatos pelos órgãos de controle de zoonoses, canis públicos e estabelecimentos similares, sem justificativa prévia apresentada em laudo que confirme enfermidade incurável ou de risco à saúde de pessoas e animais (PARTIDO VERDE, 2022).

No estudo de casos realizado para o presente trabalho, foi acompanhada a rotina de uma tutora que em caráter de resgate ajudou dois gatos e devido à falta de conhecimento sobre a rápida gestação destes felinos, reproduziram-se em rápida escala ocasionando um descontrole populacional e conseqüentemente um problema social.

Gatos são popularmente vistos como animais de hábitos solitários, com mobilidade noturna mais intensa quando em vida livre, mas que se adaptam em pequenos ambientes quando domiciliados, mas também possuem qualidades por serem animais higiênicos, tranquilos, independentes, carinhosos e claro, muito fofos.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho tem o intuito de informar acerca do baixo índice de adoção de gatos. Diante disso, foi utilizado o meio virtual como objeto de pesquisa para alcançar os dados estatísticos necessários, por meio da elaboração de um questionário feito a partir da plataforma Google Forms, para uma amostra da população, a qual 150 pessoas participaram, usamos os resultados obtidos para montagem de gráficos e tabelas. Para levantamento da bibliografia foram utilizados Artigos, Revistas Científicas e Sites e

usado palavras-chave como “gatos”, “adoção”, “superpopulação de gatos” e crenças populares”.

Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo em uma residência a qual possuía mais de 90 gatos.

Para exposição dos resultados foram utilizados, o gráfico de barras, gráfico de setores, tabelas calculando as frequências Absoluta, Relativa, Absoluta Acumulada e Relativa acumulada.

Através dos dados coletados, foi observado que a adoção envolvendo gatos ainda é cercada por falta de informação, está por sua vez faz com que pessoas ainda sejam resistentes a ter um gato, fazendo com que o número adoção de gato x cachorro ainda seja muito discrepante.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um questionário foi elaborado no Google Forms com intuito de alcançar dados estatísticos referentes ao pensamento de alguns indivíduos de forma aleatória sobre gatos e adoção. Abaixo estão expostos os resultados do questionário utilizado para tal averiguação, seguidos de sua respectiva tabela, frequências e histograma.

Primeiramente é fundamental entender quem é o público que está respondendo o questionário e qual a relação deles com os animais.

De 150 pessoas 67 (44,66%) dos entrevistados possuem cachorro, 17 (11,33%) possuem gato, 16 (10,66%) possuem ambos e 50 (33,32%) possuem outros animais ou não possuem nenhum bicho de estimação em suas residências, como demonstrado no gráfico abaixo (Gráfico 1).

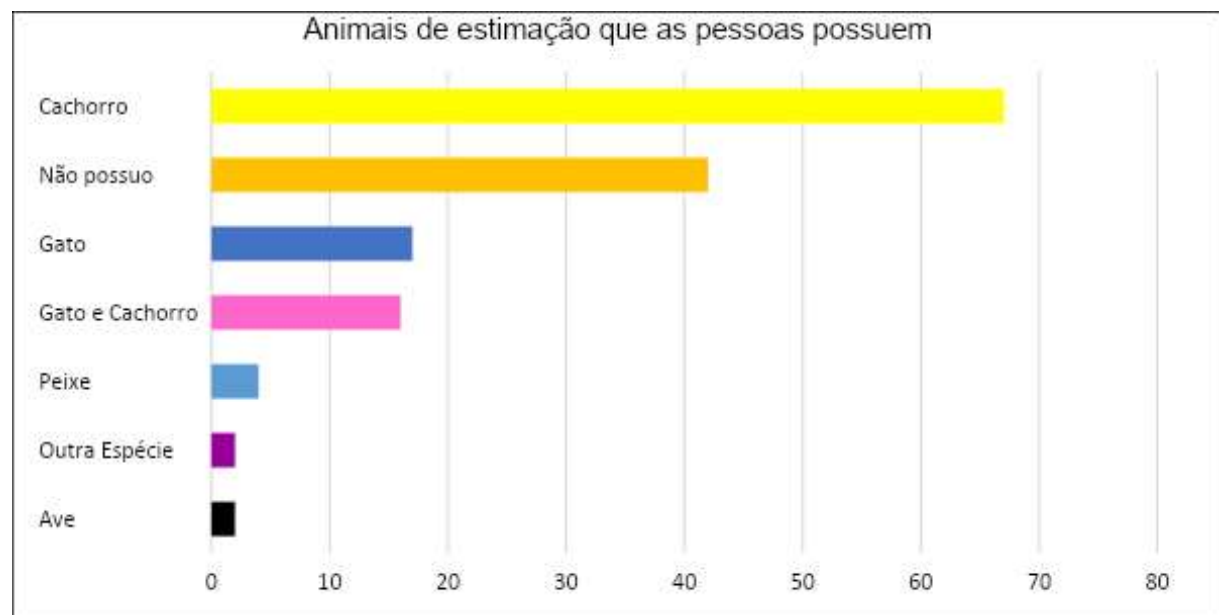


Gráfico 1 - Animais de estimação que as pessoas possuem.

Fonte: Resultado da pesquisa realizada pelos alunos de Medicina Veterinária da Multivix, via Google Forms.

Visando entender o motivo pelo qual a maioria das pessoas que possuem animal de estimação não terem preferência por gatos, foi elaborada uma pergunta com algumas opções e em primeiro lugar com 38,66% é porque as pessoas não se simpatizam com esses bichanos, seguidos de 26,66% que acreditam que esses animais não são tão afetivos. O resultado completo está transcrito na tabela abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 - Motivos pelo qual as pessoas não possuem gatos

<b>Motivos</b>	<b>Frequência Absoluta (f)</b>	<b>Frequência Relativa (fr)%</b>	<b>Frequência Absoluta Acumulada (fa)</b>	<b>Frequência Relativa Acumulada (fra) %</b>
Custos	3	2,00%	3	2,00%
Dão muito trabalho	5	3,33%	8	5,33%
Transmitem doenças	6	4,00%	14	9,33%
Superstição	13	8,66%	27	17,99%
Alergias	25	16,66%	52	34,65%
Não são afetivos	40	26,66%	92	61,31%
Não gostam de gatos	58	38,66%	150	99,97%
Total	150	99,97%	-	-

Mesmo algumas pessoas não tendo preferências por gatos, o número destes animais adotados cresce em todo país. De acordo com o questionário aplicado, das pessoas que possuem estes felinos, 69,44% possuem de 1 a 3 gatos em suas residências.

Sobre adoção, segundo a Folha de São Paulo em uma pesquisa feita pelo instituto Fess'Kobbi concluiu que apenas 41% dos cães domésticos foram adotados, entre os donos de gatos índice de adoção é de 85%.

No questionário buscamos entender o porquê disso e a maioria das pessoas que possuem gatos disseram que são contra a venda de animais e por isso optaram por adotá-los. Mas de onde vem esses bichanos? A maioria das pessoas respondeu que resgatou diretamente da rua ou adotou através de um amigo ou conhecido.

Mesmo que o número de adoção de gatos esteja crescendo, a quantidade desses animais nos lares ainda é baixa comparado ao número de cães. O aumento populacional nos últimos seis anos foi bastante grande, sobretudo de gatos que cresceu

mais que o dobro do que a de cães (ASSIS, 2020), esse índice está diretamente relacionado à falta de castração entre eles e rápida reprodução.

O período gestacional de uma gata leva em torno de dois meses, no máximo dois meses e meio, e esta pode dar à luz em média até seis filhotes, podendo entrar no cio novamente dias após o parto (BLOG DOGLIFE, 2021), pequenas medidas como a castração podem evitar ninhadas indesejadas.

Das 41,93% das pessoas que responderam o questionário informaram que seus animais ainda não passaram pelo processo de castração e 20,63% do número total dos pesquisados permitem que seus animais tenham acesso à rua. Sabemos que o acesso à rua pode trazer vários malefícios como risco de atropelamento, ser vítima da maldade humana, contrair doenças e a reprodução indesejada gerando mais gatos o qual provavelmente aumentará o ciclo de animais abandonados.

#### **4. CONCLUSÃO**

Avaliando os resultados das pesquisas realizadas, em uma parcela de entrevistados é possível perceber que cachorros ainda são a primeira opção de escolha para quem quer adotar um pet. O estudo foi feito com a finalidade de entender a razão pela qual a adoção de gatos é pequena, contribuindo para a superpopulação de gatos.

Atualmente, no ambiente urbano nos deparamos com animais que nasceram nas ruas ou foram abandonados, muitas vezes resgatados por organizações que sofrem com a superpopulação de animais, na maioria das vezes sem qualquer ajuda do governo. Pela pesquisa realizada foi possível identificar que a porcentagem de entrevistados que adotaria um gato é maior em relação aos que não optaram por adotar, e um dos grandes motivos selecionados pelos possíveis adotantes é porque acham esses animais independentes e tranquilos.

É interessante observar que a maioria dos entrevistados que fizeram parte do processo de adoção são contra a venda de animais, contribuindo no aumento do resgate de animais em situação de rua.

De uma forma geral foi observado de forma clara que gatos ainda não são prioridade na escolha de um PET por diversos motivos, mas que existe uma chance de mudar esse cenário com divulgação e esclarecimento de dúvidas básicas sobre doenças e crenças populares as quais acreditam que estes animais trazem azar e com essas informações difundir a ideia de que gatos são animais singulares, esses mesmos animais são capazes de demonstrar amor, carinho e fofura em intensidade e afeto inigualáveis. Assim, abundam motivos para se adotar um gato e ter o felino como companheiro e mesmo essa autonomia, que poderia ser vista como defeito do animal, são também, em verdade, elementos positivos para escolher um gato como melhor amigo (a), parceiro (a) (PAIVA, 2021).

#### **REFERÊNCIAS**

Assis, L. Comportamento animal, Cachorro ou gato: qual a preferência do brasileiro? 2020. Estadão, 19 fev. 2020.

Disponível em: <https://emails.estadao.com.br/blogs/comportamento-animal/cachorro-ou-gato-qual-a-preferencia-do-brasileiro/> Acesso em: 01 ago. 2022.

BLOG DOGLIFE. Quanto tempo uma gatinha fica grávida? Entenda mais sobre a gestação das gatas. **Blog Doglife**, 21 abr. 2021. Disponível em: <https://www.doglife.com.br/blog/quanto-tempo-uma-gatinha-fica-gravida-entenda-mais-sobre-a-gestacao-das-gatas-5f86f3a64d44ae7882ede0fe/>. Acesso em: 01 ago. 2022.

DYBDALL, K. et al. Behavioral differences between owner surrender and stray domestic cats after entering an animal shelter. *Applied Animal Behaviour Science*. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, p. 185-203, 2018.

FAWC, Farm Animal Welfare council. Priorities for Animal Welfare Research and Development. May 1993.

GARCIA, R. C. M. Normas e políticas públicas para controle populacional de cães e gatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL, 3., 2014, Curitiba. **Anais...**Curitiba: UFPR/LABEA, 2014. p. 149.

GENARO, G. 2005. Gato doméstico—comportamento e clínica veterinária. **MedveP**, p. 3.

GOURKOW, N.; FRASER, D. The effect of housing and handling practices on the welfare, behaviour and selection of domestic cats (*Felis sylvestris catus*) by adopters in an animal shelter. **UFAW**, Universities Federation for Animal Welfare, v. 15, p. 371-377, 2006.

MACENTE, B. I. et al. (2016) Artigo. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. 2016.

MODA, A. B. Pets abandonados: após adoção aumentar no início da pandemia, cães e gatos são deixados com flexibilização. **O globo Brasil**, 05 jan. 2022. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/pets-abandonados-apos-adocao-aumentar-no-inicio-da-pandemia-caes-gatos-sao-deixados-com-flexibilizacao-25341144>> Acesso em: 01 ago. 2022.

PAIVA, V. 'Porque você deveria ter um gato' é tema de um perfil no Twitter que vai te convencer. **Hypeness**, 08 jan. 2021. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2021/01/porque-voce-deveria-ter-um-gato-e-tema-de-um-perfil-no-twitter-que-vai-te-convencer/>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

PAIXÃO, R. L.; MACHADO, J. C. Conexões entre o comportamento do gato doméstico e casos de maus-tratos, abandono e não adoção. **Revista Brasileira de Direito Animal**, [S.L.], v. 10, n. 20, p. 137-168, 30 dez. 2015.

PARTIDO VERDE. Entra em vigor lei federal que proíbe a eutanásia de animais em zoonoses. **Partido verde**, 21 fev. 2022. Disponível em: <[6](https://pv.org.br/entra-em-vigor-lei-federal-que-proibe-a-eutanasia-de-animais-em-zoonoses/#:~:text=21%20fev%202022&text=Entrou%20em%20vigor%20%2C%20no%20%20C3%BA%20ultimo.canis%20p%C3%BA%20BAblicos%20e%20estabelecimentos%20similares.> Acesso em: 01 ago. 2022.</a></p></div><div data-bbox=)

REVISTA ELETRONICA FOLHA DE SÃO PAULO. Gatos adotados são maioria no Brasil. **Folha de São Paulo**, 18 ago. 2016. Disponível em: <<https://f5.folha.uol.com.br/bichos/2016/08/gatos-adotados-sao-maioria-no-brasil-donos-de-caes-ainda-preferem-comprar.shtml>> Acesso em: 01 ago. 2022.

SLATER, M. et al. Practical physical and behavioral measures to assess the socialization spectrum of cats in a shelter-like setting during a three day period. *Animals*. V. 3, n. 4, p. 1162-1193, 2013a.

SLATER, M. et al. Physical and behavioral measures that predict cats' socialization in an animal shelter environment during a three day period. *Animals*. V. 3, n.4, p. 1215-1228, 2013b.

SOUZA, A. F. S. et al. CONTROLE POPULACIONAL DE GATOS EM ESPAÇOS URBANOS: REVISÃO DA LITERATURA. n 70, 2020. Disponível em: <<https://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3905>. > Acesso em 01/08/2022.

SOUZA-DANTAS, L. M. 2010. Comportamento social de gatos domésticos e sua relação com a clínica médica veterinária e o bem-estar animal. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 19, n. 2, p. 185-203. 2018.